VALORAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE VIABILIDADE AMBIENTAL – PARQUE ECOLÓGICO EDMEIA BRAGA "MATINHA DO INGÁ", BETIM, MG.

Luiz Carlos da Cruz (*), Dayane Anacleto, Ana Lúcia, Elenice de Souza
* Centro Universitário Una

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a disposição a pagar através do Método de Valoração de Contingente (MVC) pautando-se na Disposição a Pagar (DaP) pelo usufrutos das funções ambientais promovidas pelo Parque Ecológico Edmeia Braga conhecido como matinha do Ingá no município de Betim, MG. Para o alcance dos resultados trabalhou-se com a aplicação de 20 questionários e onde tornou-se possível verificar o perfil do público visitante e qual sua intenção no que diz respeito à sua disposição a pagar para manter e conservar o parque. Os resultados mostraram que 65% dos usuários do parque estão dispostos a pagar pela manutenção, conservação e recuperação. Foram compreendidos como DaP (disposição a pagar) durante o período de estudo de 3:00 horas referente à pesquisa de publico de final de semana o valor estimado para a manutenção das funções do Parque Edmeia Braga de R$19.200,00/ano. Este valor retrata o atual estágio de degradação do parque e evidencia a descaracterização do mesmo em termos de funcionalidades ambientais. Este estudo serve de aporte para pesquisas mais aprofundadas pois o valor de DaP mensurado esta relacionado ao atual estágio de conservação, logo, se o cenário reverter-se, a possibilidade de DaP pode vir a aumentar garantindo assim a manutenção das funções ambientais da área.

Palavras-chaves: valoração ambiental; Edmeia Braga; disponibilidade a pagar; valoração contingente.

INTRODUÇÃO

Os recursos ambientais vêm sendo degradados no Brasil em ritmo acelerado e uma proposta para barrar esta exploração desordenada seria a valoração dos recursos florestais, isto de forma a garantir a sua proteção por meio de incentivos econômicos (MATTOS et al., 2007). Á conciliação entre as variáveis econômicas e as ambientais são de extrema importância até porque existe o intuito de tornar possível um relacionamento harmônico entre as necessidades humanas e as disponibilidades ambientais (ZANIN, 2002).

De acordo com Oliveira Júnior (2003), uma grande parcela dos economistas considera que a inserção da problemática ambiental na economia ocorre a partir de alguns fundamentos cujos princípios estão ligados a concepção de mercado. Uma forma de valorar economicamente um recurso natural seria determinar o quanto melhor ou pior estará o bem-estar das pessoas devido a mudanças na quantidade de bens e serviços ambientais disponíveis, seja na apropriação por uso ou não (MOTTA, 2001). No caso específico do Parque Ecológico Edmeia Braga conhecido como "matinha do Ingá" situado no município de Betim, MG, e considerando-se a crescente especulação imobiliária na região, é importante saber o valor econômico dos serviços ambientais oferecidos.

Os benefícios gerados pela manutenção do parque são para toda a sociedade e uma maneira de viabilizar a sua manutenção seria a transferência de sua gestão para a iniciativa privada, por meio de uma concessão, através da qual os usuários pagariam uma taxa a cada visita realizada ao parque e esse valor seria repassado para o gestor que investiria na preservação, construção e manutenção das infraestruturas. Para que haja o pagamento, é necessário que seja estimado o valor das funções ambientais do bem em questão e esse valor calculado por meio de um método de valoração ambiental de forma a subsidiar o estabelecimento de políticas de proteção ambiental, com base na Disposição a Pagar pelo uso do parque feito através de uma pesquisa diretamente com a população que usufrui das funções ambientais promovidas pelos recursos ambientais dispostos na área do parque.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consistiu em estimar o valor da DaP (disponibilidade a pagar) através do Método de Valoração de Contingente (MVC) dos usuários pelos benefícios ambientais oferecidos pelo Parque Ecológico Edmeia Braga conhecido como matinha do Ingá.

METODOLOGIA

Como base deste estudo foi utilizado o método de Valoração de Contingente (MVC) com a técnica de DaP (disposição a pagar) para usufrutos dos recursos ambientais. Para tanto trabalhou-se com uma amostragem aleatória de 20 transeuntes e para aferir os valores no dia 04/10/2014. Para tanto, procurou se determinar a máxima disposição a pagar pela recuperação ou preservação do parque e caracterizar o perfil de cada visitante entrevistado. Para o aferimento da DaP foi utilizado uma escala arbitrária entre 0 a R$10,00 de forma que o entrevistado indicasse qual a sua DaP para a a preservação. Para o calculo do DaPp foi embasado na seguinte equação:

DaPp = (DaPp / K)*M

K - ni = número de entrevistados dispostos a pagar.
N = número total de entrevistados

Então K é (ni/N)*100

M = número de visitantes estimado na área recreacional durante o período de estudo.
Sendo então:

RESULTADOS

MVC

"Método de valoração de Contingente", considerando o método de disposição a pagar pelo usuário de bens e serviços ambientais.

DaP p = (R, I, G, S)
DaPp = Disposição a pagar para preservar/conservar;
R = Renda do usuário;
I = Idade;
G = Grau de instrução;
S = Sexo do usuário

Tabela 1. Síntese de informações de DaP da amostragem. Fonte: Dados de campo, 2014.

ENTREVIS.	DaPp	RENDA	IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO	SEXO
1	2,00	Até 1 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Feminino
2	3,00	Até 1 SM	50 anos ou mais	Até 4º série do E. F.	Masculino
3	2,00	Até 1 SM	50 anos ou mais	De 5ª a 8ª série do E. F.	Feminino
4	10,00	Até 1 SM	15 a 29 anos	Médio/superior	Masculino
5	0,00	Até 1 SM	50 anos ou mais	De 5ª a 8ª série do E. F.	Feminino
6	0,00	Até 1 SM	16 a 17 anos	Médio/superior	Feminino
7	0,00	De 1 a 3 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Masculino
8	0,00	De 1 a 3 SM	15 a 29 anos	Médio/superior	Feminino
9	1,00	Não respondeu	18 a 24 anos	De 5ª a 8ª série do E. F.	Feminino
10	1,00	De 1 a 3 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Masculino
11	1,00	De 1 a 3 SM	18 a 24 anos	Médio/superior	Feminino
12	0,00	De 1 a 3 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Masculino

13	2,00	De 1 a 3 SM	50 anos ou mais	De 5ª a 8ª série do E. F.	Masculino
14	5,00	De 1 a 3 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Feminino
15	4,00	De 1 a 3 SM	15 a 29 anos	Médio/superior	Feminino
16	2,00	De 1 a 3 SM	30 a 39 anos	Médio/superior	Feminino
17	0,00	Até 1 SM	50 anos ou mais	Até 4º série do E. F.	Masculino
18	2,00	Não respondeu	18 a 24 anos	Médio/superior	Feminino
19	0,00	De 1 a 3 SM	18 a 24 anos	De 5ª a 8ª série do E. F.	Masculino
20	5,00	Mais de 3 SM	40 a 49 anos	Médio/superior	Masculino

Sendo então:

DaPp = R$ 40,00
M = 200 (número arbitrário)
K = (ni/N)*100 = (13/20)*100 = 65
ni = 13
N = 20

Então, a amostra de pesquisa resulta em:
DaPp = (40/65)*200
DaPp = 0,61*200
DaPp = R$ 122,00 (Cento e vinte e dois reais),compreendidos como DaP durante o período de estudo de 3:00 horas referente à pesquisa de publico de final de semana.

- **DaP PMM POR PESSOA**

Diante do resultado pode-se calcular a Disposição Média a Pagar, sendo:

$$\frac{\text{DaPp = R\$ 40,00 (valor de DaP da pesquisa)}}{\text{20 (total de entrevistados)}}$$

DaPm = R$ 2,00 (dois reais por pessoa).

- **CALCULO FINAL**

DaPm R$2,00 * 9.600 - estimativa do publico anual, 200 (nº arbitrário) pessoas por fim de semana * 4 (semanas do mês) * 12 (meses).

DaPm/ano = Aproximadamente R$19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais)

PERFIL DOS VISITANTES

De acordo com os dados apresentados pelos 20 entrevistados, 45% são do sexo masculino e 55% são do sexo feminino. Com relação ao grau de instrução (Figura 1), a maioria (65%) possuem ensino médio/superior. Com relação às diversas faixas de renda mensal dos usuários do Parque Ecológico Edmeia Braga entrevistados, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados, 50%, possui uma renda mensal familiar entre 1 a 3 salários mínimo, 35% possui até 1 salário mínimo, 10 % não responderam e apenas 5% possuem renda acima de 3 salários mínimo. Das 20 pessoas entrevistadas, 60% visitaram o parque somente uma vez que foi na inauguração, 15% vão ao parque até 2 vezes ao ano, 20% vão de 8 a 10 vezes, mas não para usufruir do parque mas sim para cortar caminho, pois o parque tem um atalho entre dois bairros, e 5% dos entrevistados não vão parque. Pôde-se concluir que se trata de um local abandonado, e sua maior utilização é encurtar caminho devido ao atalho.

Quanto ao motivo da visita, pode se observar na figura 2 que são muito variados as práticas de atividades relacionadas ao parque ecológico Edmeia Braga.

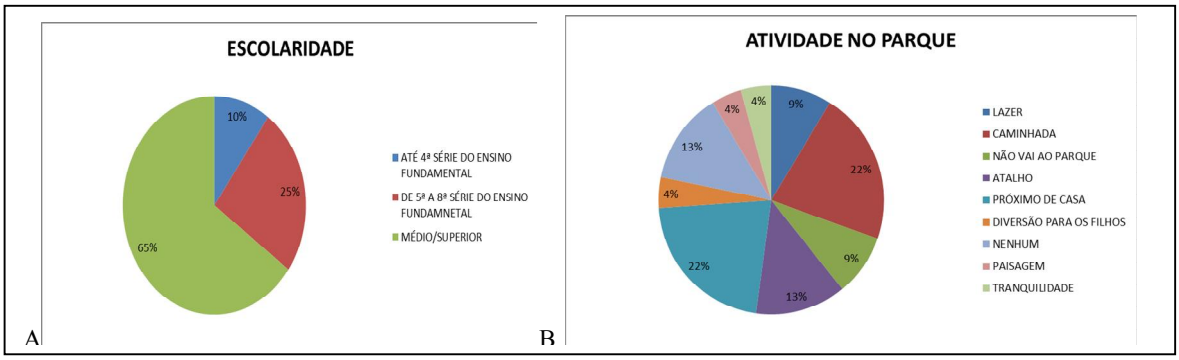


Gráfico 01: A)Escolaridade da amostragem. B) Principais atividades no parque. Fonte: Autores 2014.



Figura 1: Aspecto geral da área do parque. Fonte: Dados de campo, 2014.

Outro assunto abordado foi sobre os conhecimentos dos entrevistados sobre valoração ambiental, foram questionadas as seguintes questões:

Tabela 2. Questionamentos a respeito das funcionalidades ambientais. Fonte: dados de campo, 2014.

Questão	Sim	Não
Você sabe o que é índice de área verde "IAV"?	15%	85%
Você sabe o que são funções ambientais?	25%	75%
Você usufrui dos bens e serviços ambientais	55%	45%
Você acredita que os recursos naturais possuem algum valor ambiental?	100%	

Quando questionado a respeito das funcionalidades ambientais, 80% dos entrevistados mencionaram "recursos sociais, culturais e lazer; 7% mencionaram educação; 4% mencionaram como questão de sobrevivência; 3% economia; 3% Estética e 3% a função espiritual.

DISPOSIÇÃO A PAGAR DOS ENTREVISTADOS

Verificou-se que do total de entrevistados 13 pessoas estão dispostas a pagar pela recuperação do Parque Ecológico Edmeia Braga, ou seja, o correspondente a 65% do total de pessoas entrevistadas. Analisando a frequência da disponibilidade a pagar apresentada no gráfico2 e tendo o Valor a ser atribuído por visita como referencial, pode-se verificar que dos entrevistados 35% não estão dispostos a pagar nenhuma quantia, e 25%

respondeu que pagaria R$ 2,00 para a preservação e recuperação do Parque. Observa-se que a DaP foi diminuindo à medida que o valor questionado aumentava.

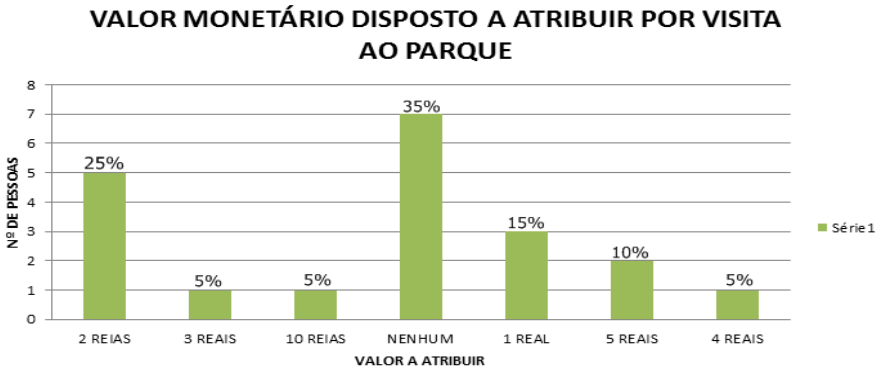


Gráfico2: valor monetário disposto a atribuir por visita ao parque. Fonte: Dados de campo 2014.

Outro resultado que pode ser abordado são os principais motivos usados pela população para justificar o não pagamento de uma taxa por visita ao parque. De todos os motivos argumentados o que mercê destaque foi o que "o parque está totalmente abandonado" e se tornou um local perigoso. Outra menção de destaque é devido ao fato dos beneficiários "já pagarem muitos impostos". Mediante esta última menção, a transferência de responsabilidade é de forma direta ao governo do no município, isto porque acreditam que por conta de todos os impostos já arrecadados, a responsabilidade de cuidar do parque é única e exclusivamente do governo.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados alcançados e o atual estágio do Parque Ecológico Edmeia Braga constatou-se um cenário de abandono e o que acabou por transformar o local em uma área de insegurança e o que o inviabiliza aos moradores do entorno, mesmo o parque dispondo de uma mínima estrutura pois o atual cenário apresenta muita sujeira, bancos e estruturas quebradas, pichadas, telas de proteção cortadas e também, servindo de local para despejo de entulho. Os valores estimados pelos usuários para a manutenção e preservação do Parque servem de parâmetros para justificar o aporte de recursos financeiros em projetos que visem à manutenção das funções socioambientais do ativo.

A aplicação do Método de Avaliação Contingente permitiu constatar que 65% dos usuários do Parque estão dispostos a pagar pela manutenção, conservação e recuperação e dessa forma, a partir da média atribuída de valor por pessoa, o valor estimado para a manutenção das funções do Parque Ecológico Edmeia Braga corresponde a R$19.200,00/ano. Esta estimativa indica quanto os usuários valorizam o ativo ambiental em questão e o baixo valor mencionado muito se dá em função o estágio atual da área pesquisada. Logo se o mesmo for restabelecido, possivelmente a DaP poderá a vir aumentar e dar subsídios maiores a sua manutenção e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MATTOS, A. D. M. ***Valoração ambiental de áreas de preservação permanente da microbacia do Ribeirão São Bartolomeu no Município de Viçosa, MG. 2006***, 91f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007.

2. MOTA, José Aroudo. **O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais**. Rio de Janeiro. Garamond, 2001.

3. OLIVEIRA JUNIOR, Arnaldo Freitas de - **Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte Relacionada às Atividades de Turismo,** 2003**.** Tese de doutorado – Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. Disponível em < http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=433 >. Acesso em 22 agosto 2014.

4. ZANIN, Elizabete Maria. **Caracterização ambiental de um parque urbano – Parque Municipal Longines Malinowski, Erechim, RS**. Edifapes, 2002. Disponível em < http://www.lapa.ufscar.br/livros/caracterizacao-ambiental-de-um-parque-urbano-parque-municipal-longines-malinowski-erechim-rs <. Acesso em 21 julho 2014.

5. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). **Anais do Seminário de Avaliação de Projetos IPT**. Habitação e meio ambiente: assentamentos urbanos precários. São Paulo: IPT, 2002.